



## Nota Econômica Semanal

### Serviços permanece estável em novembro

A Pesquisa Mensal de Serviços - PMS (IBGE), o volume de serviços prestados no Brasil fica estável em **0,0%** em **novembro** de 2.022, diante de um recuo de **-0,6%** em outubro de 2.022. Em novembro, a receita real do setor de serviços recuou 0,6% na margem, abaixo da mediana das expectativas do mercado -0,2%.

No ano, a alta acumulada passou para **8,5%** em novembro, recuando de sua trajetória ascendente. Está havendo perda de fôlego, especialmente nos setores que foram os mais dinâmicos segmentos de tecnologia da informação e transporte de cargas.

Com isso, o setor chega a dois meses sem crescimento houve queda de **0,6%** em outubro, encerrando uma sequência de sete meses consecutivos sem perdas, de março a setembro, período em que o setor acumulou um ganho de 5,8%.

Após atingir o seu maior patamar histórico em setembro de 2022, o setor de serviços registrou variação negativa na passagem mensal de outubro **-0,6%** e estabilidade em novembro **0,0%**. Os resultados apresentados até o momento para o último de trimestre de 2022 refletem a perda de dinamismo da atividade econômica e a restrição das condições financeiras das famílias.

#### Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Novembro 22 / Outubro 22*	0,0	-0,2
Novembro 22 / Novembro 21	6,3	12,0
Acumulado Janeiro-Novembro	8,5	16,0
Acumulado nos Últimos 12 Meses	8,7	16,0

O resultado de novembro pode ser lido como uma perda de fôlego frente aos avanços registrados nos meses anteriores. Vale lembrar que de março a setembro o índice acumulou um crescimento de 5,8%.

Ainda é cedo para falarmos se estamos diante de um ponto de inflexão da trajetória. De todo modo, é importante notar que os principais pilares que vinham mostrando dinamismo e ajudando o índice a chegar em sua máxima histórica, os setores de tecnologia da informação e transporte de cargas, tiveram uma desaceleração em seu crescimento.

Três das cinco atividades investigadas recuaram no mês de novembro, com destaque para serviços de informação e comunicação, que registrou queda de 0,7% e eliminou parte do ganho acumulado no período julho-outubro (5,1%).



## Nota Econômica Semanal

Pesquisa Mensal de Serviços  
Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação  
Novembro 2022 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	No ano (3)	Em 12 meses (4)
<b>Volume de Serviços - Brasil</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,0</b>	<b>9,4</b>	<b>9,7</b>	<b>6,3</b>	<b>8,5</b>	<b>8,7</b>
1. Serviços prestados às famílias	0,9	-1,2	-0,8	18,0	11,4	7,8	25,8	25,4
2. Serviços de informação e comunicação	1,9	1,1	-0,7	6,0	8,4	3,1	3,7	4,3
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,7	-0,9	0,2	7,7	8,3	7,2	7,7	7,8
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,3	-1,7	0,3	15,0	12,3	10,4	13,6	13,8
5. Outros serviços	-3,5	2,8	-2,2	-2,2	6,4	0,6	-3,3	-3,4

A estabilidade do volume de serviços no mês refletiu o comportamento negativo de três das cinco atividades da pesquisa, entre elas informação e comunicação **-0,7%**, outros serviços **-2,2%** e de serviços prestados às famílias **-0,8%**. E, no sentido oposto, anulando a variação negativa do indicador, houve variação positiva nas atividades de transportes 0,3% e profissionais, administrativos e complementares 0,2%.

As principais influências negativas do setor de outros serviços vieram das atividades de pós-colheita e serviços financeiros auxiliares. Já para os serviços prestados às famílias, os setores que mais contribuíram para a queda foram restaurantes e hotéis. Cabe notar que o setor ainda é o único que se encontra abaixo do período pré-pandemia, estando 6,7% abaixo do patamar de fevereiro de 2020.

De todo modo, é importante notar que os principais pilares que vinham mostrando dinamismo e ajudando o índice a chegar em sua máxima histórica, os setores de tecnologia da informação e transporte de cargas, tiveram uma desaceleração em seu crescimento.

A queda observada em novembro na atividade foi puxada principalmente por uma acomodação do setor de tecnologia da informação, que teve queda de 4,1%, também precedida de quatro meses de altas consecutivas que acumularam 19,4% de crescimento. Por outro lado, vemos um bom resultado do setor de serviços audiovisuais, de edição e agência de notícias, que mostrou avanço de 8% no mês após uma queda de 3,5% em outubro, puxado, principalmente, pelos serviços audiovisuais.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessoria Econômica**

Informações: [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)